

Belo Horizonte, 08 de abril de 2021.



## **Carta aberta aos prefeitos de Minas Gerais**

**Assunto:** sugestão de campanha emergencial de combate à fome

Senhor(a) prefeito(a),

Em nome do [Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida – COEP MINAS](#) (informações nesse link), dirigimo-nos à V. S<sup>a</sup> para sugerir uma ação em prol do combate à fome por meio da campanha emergencial que está sendo articulada por esse Comitê, organização sem fins lucrativos e composta por diversas outras organizações, públicas e privadas, unidas pela causa.

Trata-se de criar condições, de solidariedade e infraestrutura, para a doação, coleta e distribuição de alimentos não perecíveis pelos cidadãos ao se dirigirem aos postos de vacinação, quando convocados.

A proposta se justifica em razão do atual cenário econômico devido à pandemia do Coronavírus. Dados estatísticos indicam cotidianamente o quanto a economia foi afetada, sendo que as classes menos favorecidas são as que mais sentem essa situação. O Brasil tem 16 milhões de pessoas vivendo em comunidades e favelas. O desemprego foi ao colapso e a fome chegou. Com a redução e a perda da ajuda governamental, o cenário se agravou. O Brasil tem recorde de 14,2 milhões de desempregados no trimestre, até janeiro de 2021.

[Relatório “A favela e a fome”, de fevereiro desse ano](#), indica que sete em cada dez moradores passa por dificuldades para se alimentar. Dados de outros órgãos, como o IBGE ratificam essa situação. Estamos assistindo a um cenário desolador em que a fome predomina e a sociedade precisa se unir para fazer algo que, pelo menos, mitigue esse cenário.

É importante também mencionar que o aumento da pobreza traz outras consequências negativas para a sociedade, de efeitos mais duradouros: outras formas de má nutrição, mortalidade infantil, aumento de doenças transmissíveis, baixo rendimento escolar. O que está em jogo não é se o Brasil voltou ou não ao chamado Mapa da Fome, mas sim o que pode ser feito para melhorar o futuro.

Portanto, aliada a outras iniciativas nesse sentido, o COEP Minas propõe que cada cidadão ao se dirigir a um dos postos de vacinação, leve, voluntariamente e sem vínculo de obrigatoriedade, 01 kg ou mais de alimento não perecível para doação a famílias carentes. Importante ressaltar que essa experiência já tem sido adotada com sucesso em diversos municípios, tais como [Santos - SP](#), [Campos - RJ](#), [Vitória - ES](#) e Montes Claros - MG, entre outros que iniciaram ou já se articulam para tal.

Para que tal medida se efetive, faz-se necessário que os executivos municipais autorizem os postos de vacinação a receberem as doações e estabeleçam uma organização mínima para as mesmas. Ainda, que a sociedade local se organize para divulgar a campanha, coletar, organizar e distribuir as doações. Para isso, o COEP Minas criou um roteiro de ações como sugestão prática à realização da campanha (anexo).

Dessa forma, entendemos que a sociedade organizada poderá agir com a urgência que o cenário aponta, minimizando os impactos da fome na população mais vulnerável.

Agradecendo antecipadamente a atenção, apresentamos nossos cumprimentos.

Cordialmente,



---

Áureo Almeida de Oliveira  
Secretário Executivo do COEP MINAS  
Instituto René Rachou - Fiocruz Minas

**Conecte-se conosco:**

- COEP Minas (Marcos) – [marcostadeu.souza@gmail.com](mailto:marcostadeu.souza@gmail.com) / (31) 98216.3061
- FUNDAMIG (Julia) - [julia@fundamig.org.br](mailto:julia@fundamig.org.br) / (31) 98751.3153